

Definições filosóficas: das definições reais às listas de multicritérios

Elan Moises Marinho da Silva

Doutorando em Filosofia no PPGLM da UFRJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/6871075681889024>

elanmarinho@hotmail.com

66

É inegável que definir é uma das atividades principais de qualquer filósofo. Dessa maneira, é importante que os filósofos entendam o que são definições e seus objetivos ao definir. Locke (1689) traçou uma distinção famosa entre definição real e nominal. Uma definição real visa captar a essência daquilo que se quer definir. Uma definição nominal, por sua vez, visa captar tudo aquilo que associamos a uma palavra e ao seu uso. A definição nominal é semelhante à definição do dicionário, que visa dar ao leitor informação suficiente sobre o uso de uma palavra para que ele possa utilizá-la no cotidiano.

Todas essas definições podem ser formuladas como descrições. Nesse sentido, podem ser definições descritivas, com a forma “X é Y”, que podem ser adequadas em extensão, intensão ou em sentido (Gupta; Mackereth, 2023). Na filosofia analítica, também é comum definir algo em termos de condições necessárias e suficientes (Brennan, 2024). Para representar esse tipo de definição, utilizamos um condicional. Podemos dizer, por exemplo, que “se S é uma pessoa, então tem direitos”. Logo, ser uma pessoa é condição suficiente para ter direitos, porque é o que basta para que S tenha direitos. Pelo mesmo condicional, podemos dizer que ter direitos é condição necessária para ser uma pessoa, porque é o que é preciso para ser uma pessoa.

Por outro lado, nem sempre os filósofos concordam com uma definição real de um conceito. O conceito de pseudociência, por exemplo, está amplamente aberto à disputa na filosofia da ciência. Nesse caso, para podermos ter uma discussão minimamente frutífera sem precisarmos chegar a um consenso sobre a definição real de um conceito, podemos utilizar uma definição por lista de multicritérios. Isso é o que Hansson (2008) propõe sobre o conceito de pseudociência. Em uma lista de multicritérios, nem todos os elementos precisam ser satisfeitos para que ela seja adequada. Ela só precisa ser

suficientemente precisa para permitir o debate filosófico sem que precisemos de uma definição real de antemão.

Diante disso, defendo que definições reais (estejam na forma de descrição ou de condicionais) estão mais próximas do principal objetivo filosófico ao definir, que é o de captar a essência de algo. Em contrapartida, defendo também que outros tipos de definição também podem ser úteis para a atividade filosófica, como a definição por lista de multicritérios.

67

Palavras-chave: Definições. Metafilosofia. Condicionais. Essência. Lista de Multicritérios.

Bibliografia

BRENNAN, A. Necessary and Sufficient Conditions. In: ZALTA, E. N.; NODELMAN, U. (eds.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/sum2024/entries/necessary-sufficient/>>. Acesso em: 31/05/2024.

GUPTA, A.; MACKERETH, S. 2023. Definitions. In: ZALTA, E. N.; NODELMAN, U. (eds.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2023/entries/definitions/>>. 2023. Acesso em: 31/05/2024.

HANSSON, S. O. Science and Pseudo-Science. In: ZALTA, E. N. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Edição 2021), 2008. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2021/entries/pseudo-science/>>. Acesso em: 31/05/2024.

LOCKE, J. *An Essay concerning Human Understanding*. Oxford: Oxford University Press, 1975 [1689].

SEARLE, J. R. Proper names. *Mind*, v. 67 (266), pp. 166-173, 1958.